



Light

Tarifa e Bandeiras Tarifárias passam por revisão de valores

Diante do cenário hidrológico desfavorável, entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015 diversas distribuidoras solicitaram à ANEEL uma Revisão Tarifária Extraordinária (RTE). Com isso, em 27 de fevereiro de 2015, a ANEEL autorizou o reajuste extraordinário das contas de energia das distribuidoras, que entrou em vigor no dia 2 de março de 2015, sendo que, para a Light, o reajuste médio foi de 22,48%, com efeitos distintos para as diferentes classes de consumo atendidas pela Light, conforme tabela abaixo:

Outra maneira de auxiliar as distribuidoras e demonstrar ao consumidor o real custo com a produção de energia é a aplicação das Bandeiras Tarifárias, que cobrem custos não considerados na RTE. Desde janeiro deste ano, as distribuidoras informam mensalmente por meio das contas de energia elétrica qual é a Bandeira Tarifária vigente naquele mês. A medida foi criada pela ANEEL para adaptar os custos extras com a geração de energia pelas usinas termelétricas à tarifa do consumidor, de maneira dinâmica. Se não fosse assim, o déficit acumulado pelo setor com a compra de energia seria repassado de uma única vez, na data do reajuste anual de cada concessionária. As Bandeiras Tarifárias estão sendo divulgadas em campanha nacional para esclarecer os consumidores, estimular o uso consciente da energia e combater o desperdício. A tabela abaixo resume o que será coberto pela RTE e pelas bandeiras.

No início de março, a ANEEL também fez uma revisão nos valores das bandeiras. A amarela passou a refletir um acréscimo de R\$ 25 para cada MWh consumidos; e a vermelha, R\$ 55. Antes, os valores eram R\$ 15 e R\$ 30, respectivamente.

Os recursos provenientes das bandeiras serão revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRB), criada pela

ANEEL. O repasse das distribuidoras à conta e vice-versa será realizado pelo resultado líquido entre as receitas faturadas e os custos passíveis de cobertura, como despesas com térmicas, Encargo de Serviços de Sistema (ESS), exposição involuntária, entre outros.

Nos dois primeiros meses de bandeira, ainda com os valores antigos, a Light arrecadou R\$ 87 milhões provenientes de seus consumidores. Tendo em vista a sazonalização da carga, a Light teve um saldo negativo e ainda recebeu R\$90 milhões provenientes da CCRBT.

Entenda o novo cálculo das Bandeiras Tarifárias

• Bandeira verde

Condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre acréscimo

• Bandeira amarela

Condições de geração menos favoráveis, selecionada quando o Custo Variável Unitário (CVU) for maior ou igual a R\$ 200/MWh e inferior ao valor-teto do Preço de Liquidação por Diferenças (PLD) de R\$ 388,48/MWh.

• Bandeira vermelha

Condições mais custosas de geração, selecionada quando o CVU for maior ou igual ao valor-teto do PLD de R\$ 388,48/MWh.

DETALHAMENTO DOS ÍNDICES DE AUMENTO POR CLASSE DE CONSUMO

Nível de Tensão (Classe de Consumo)	Aumento Médio Percebido
A2	25,14%
A3a	27,30%
A4	26,07%
A5	20,91%
B1 (Residencial)	21,06%
B2 (Rural)	21,05%
B3 (Comercial/Industrial)	21,05%
B4 (Iluminação Pública)	21,05%
Alta Tensão	25,68%
Baixa Tensão	21,06%
Total	22,48%

Tal reajuste serviu para cobrir as novas quotas da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), o custo com compra de energia de Itaipu e dos demais contratos de energia, conforme tabela abaixo:

Componentes	Impacto Tarifário
Novas Quotas CDE	18,19%
Tarifa de Itaipu e demais Contratos de Energia	4,29%
Reajuste final	22,48%

	RTE	Bandeiras
Cota CDE	X	
Tarifa Itaipu e outros contratos	X	
Despesas com térmicas		X
Risco hidrológico associado à geração dos CCGFs e Itaipu		X
ESS por segurança energética		X
ESS pelo despacho de usinas por ordem de mérito com CVU>R\$388,48		X
Exposição involuntária ao mercado de curto prazo		X
Estimativa de excedente da Coner associado aos leilões de Energia de Reserva		X

Confira os resultados da companhia para 2014

- O **consumo** total de energia cresceu **3,0%** ano contra ano, alcançando 26.493 GWh, influenciado pelo crescimento de 7,7% no segmento residencial e 4,9% no comercial.
- A **receita líquida** em 2014, desconsiderando a receita de construção, foi de **R\$ 8.289,9 milhões**, crescimento de 25,6% em relação a 2013.
- O **EBITDA** consolidado encerrou o ano em **R\$ 1.809,7 milhões**, um acréscimo de 6,7% em relação a 2013.
- O **lucro líquido** no ano foi de **R\$ 662,8 milhões**, crescimento de **12,9%** em relação a 2013.
- As perdas não técnicas dos últimos 12 meses, calculadas sobre o mercado faturado de baixa tensão (critério Aneel), apresentaram uma **redução de 1,3 p.p.** quando comparado com os 12 meses findos em dezembro de 2013, atingindo **40,9%** em dezembro de 2014.

- Os indicadores de qualidade operacional **DEC** (Duração Equivalente de Interrupção) e **FEC** (Frequência Equivalente de Interrupção) somaram, respectivamente, nos últimos 12 meses, 12,35 horas e 6,60 vezes, com melhora de **32,9%** e **20,6%**, na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- A taxa de arrecadação foi de **98,6%** do total faturado em 2014, 2,0 p.p. abaixo de 2013. A constituição de provisões para crédito de liquidação duvidosa (**PCLD**) **representou 1,3% da receita bruta** de faturamento de energia da distribuidora em 2014.
- A companhia encerrou o mês de dezembro com dívida líquida de R\$ 6.076,5 milhões, 9,6% acima da dívida líquida de setembro de 2014.
- Em 06 de março de 2015, o Conselho de Administração propôs a distribuição de R\$ 157,4 milhões, R\$ 0,7719 por ação, de dividendos, referentes ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Tal proposta foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária no dia 10 de abril de 2015.

Primeira patente internacional da Light

Concedida em reconhecimento a um projeto de P&D, a patente internacional é pioneira e inédita para a companhia. O produto, a manta polimérica, é um revestimento desenvolvido para proteção de postes de madeira contra a ação de cupins e fogo, agressores que causam danos a essa estrutura, podendo gerar interrupções no fornecimento de energia elétrica e riscos de acidentes, expondo a força de trabalho da Light e a população.

“A ideia partiu da necessidade de melhorar o desempenho das redes que utilizam postes de madeira no seu traçado, reduzir os custos e os riscos da operação e da manutenção, aumentar a segurança operativa e do trabalho e contribuir com a preservação do meio ambiente”, destaca Fabrício Nunes, gerente do projeto de P&D na Light.

A manta polimérica, que é atóxica e não agride o meio ambiente, prolonga a vida útil dos postes de 15 para 25 anos, aproximadamente, representando uma redução de 40% na demanda de manutenção e substituição. “Esse benefício é muito relevante, uma vez que a troca dos postes de madeira implica alto custo operacional e, em muitos casos, a necessidade de interrupção no fornecimento de energia durante o processo em campo”, acrescenta Fabrício.

Segundo Fabio Barcia, da Polinova, fabricante da manta polimérica, a obtenção de uma patente internacional sinaliza o quanto o projeto foi inovador



Fabrício Nunes, gerente do projeto de P&D | Foto: Humberto Teski

e original. “Essa patente garante liderança de mercado para a Light nesse segmento, pois somente ela poderá produzir ou licenciar o produto por alguns anos”, acrescenta Barcia. Em fase de testes, a expectativa é que comece a ser comercializada ainda em 2015.

Light entre as melhores companhias para investir

A Light venceu o *Prêmio As Melhores Companhias para os Acionistas 2014*, da revista Capital Aberto em parceria com a Stern Value Management, ficando em primeiro lugar na categoria de “Empresas com valor de mercado entre R\$ 2 bilhões e R\$ 5 bilhões”. A premiação reconheceu as companhias que se destacaram em quatro critérios de grande relevância para os acionistas: Governança Corporativa, Sustentabilidade, Geração de Riqueza e Retorno Econômico da Ação.

O critério Governança Corporativa foi baseado em um questionário com 32 perguntas relacionadas à transparência, Conselho de Administração (CA) e ambientes de controles e direitos dos acionistas. A

Light possui um modelo de governança estruturado e transparente, focado em obter um relacionamento harmônico entre acionistas, CA e Diretoria. O Conselho conta com o apoio de comitês, compostos apenas por conselheiros e sem competência deliberativa, que produzem recomendações para sustentar discussões e tomada de decisões pelo CA. Ao todo, são cinco comitês: Auditoria, Finanças, Gestão, Recursos Humanos, Governança e Sustentabilidade.

No critério Sustentabilidade, a Light recebeu nota máxima. A presença no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), desde 2007, foi o ponto mais importante nesse quesito. Além disso, em 2014, a Light recebeu o prêmio de segundo melhor relatório anual,

concedido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

Em relação ao critério Geração de Riqueza (% EVA – estimativa do lucro econômico após subtrair o custo de oportunidade do capital empregado no negócio), para fins de ranking, foi considerada a variação do EVA de 2013 sobre 2012.

Para o cálculo do critério Retorno Econômico da Ação, que mede o desempenho do preço das ações acrescentado dos dividendos e demais proventos, o intervalo de análise considerado foi de 31 de maio de 2013 a 31 de maio de 2014.

Um dos motivos que tornam a Light atraente para investidores é o aumento da receita por meio das ações de combate às perdas não técnicas. Entre os projetos com esse objetivo, destaca-se o Smart Grid, que vai implantar um milhão de medidores inteligentes. A premissa é que, até 2018, a rede smart grid esteja disponível para mais de 1,6 milhão de consumidores, cerca de 40% do total de clientes da Light.

LIGHT	Varição do EVA	TSR-Ke *	Governança	Presença no ISE
Resultado absoluto	4,80%	20,30%	5,89	Sim
Nota na categoria (0-10)	10	9	7,1	10
Mediana da categoria	-0,60%	-23,40%	5,18	0

Ke: Custo de Capital Próprio – é o custo de oportunidade dos acionistas de uma companhia | TSR: Total Shareholder Return
TSR – Ke: Retorno do acionista acima do Custo de Capital Próprio